

## **AGORA MARCADOR DISCURSIVO EM DIVERSOS CONTEXTOS**

Maria José de Oliveira

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Caicó,  
email: mariajoseoliveira@bol.com.br*

**Resumo:** Pesquisas mostram que o item *agora* vem assumindo funções mais discursivas ao longo do tempo, passando a atuar na organização textual, mediante o plano interacional que age através de propriedades intratextuais na abertura de turno, mudança de assunto ou turno. Neste trabalho, procura-se descrever o elemento no exercício dessas funções mais discursivas como a de marcador discursivo, observando as sincronias XIV-XVI (1ª metade); (2ª metade do século)XVI-XVII; XVII-XVIII; XIX-XX, levando-se em consideração a modalidade escrita da língua. Para desenvolvê-lo, utilizam-se dados do *Corpus* do português-CDP (DAVIES; FERREIRA, 2006); *Corpus* CE-DOHS- Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (FAPESB 5566/2010), além de ocorrências do livro de crônicas “De notícias & não notícias faz-se a crônica” (ANDRADE, 1974), em uma abordagem baseada na teoria funcionalista, especificamente, voltando-se para os estudos de Givón (1979, 2001, 2005); Hopper e Traugott (2003); Heine e Kuteva (2007); Bybee (2006, 2010), entre outros. A pesquisa se configura como quantitativa e qualitativa e apresenta uma descrição evolutiva dos usos na perspectiva pancrônica em gêneros específicos da escrita (cartas e crônicas), em uma amostra composta por 131 ocorrências do período XIV-VVI; 124 do período XVII-XVIII e 150 do período XIX-XX, totalizando 405 ocorrências, todos da modalidade de língua escrita. Vale ressaltar que desse total, registram-se 22 ocorrências de uso do item na função de marcador, cujo desenrolar da pesquisa revela que o *agora* na função de marcador discursivo vem se tornando mais frequente ao longo dos séculos e mesmo no período arcaico já ocorria em concomitância com as funções de dêitico temporal e de conector/juntor.

Palavras-chave: agora, marcador discursivo, sincronias.

### **Introdução**

Segundo pesquisas de (Oliveira, 2018), Rodrigues (2009), Duque (2009), Silva e Oliveira (2013), Martelotta (2004), entre outros, o item *agora* vem exercendo funções cada vez mais abstratas, como é o caso da função de marcador discursivo.

Na literatura linguística são considerados marcadores discursivos os itens que atuam na organização do discurso, agindo mediante propriedades intratextuais, na abertura de turno, mudança de assunto ou de turno, quando se registra um apagamento ou amenização do traço (+referência temporal). Segundo Risso (1993, p.34),

a diferenciação sintático-semântica da forma “agora”, de acordo com a diversificação de planos em que se manifesta sua atuação, é acusada por testes de determinação de qualidades aplicáveis ao advérbio e

semanticamente ou sintaticamente bloqueadas ao marcador. Assim, enquanto unidade do âmbito textual, o marcador “agora”: a) não é desencadeado pela fórmula interrogativa “quando?” (ou “desde quando”), nem, portanto, parafraseável por equivalentes como: “atualmente”, “neste momento”- dados que acusam sua diferença semântica em relação ao advérbio situativo de tempo. [...] b) não é passível de enquadrar-se como foco de orações clivadas - ponto que configura sua condição de elemento pragmático-textual diferenciado do advérbio, constituinte estrutural da sentença (ou que tem a sentença como escopo).

Portanto, o marcador se manifesta no plano discursivo, no momento em que se atenua o traço (+prototípico) de (+referência temporal) para dar lugar ao traço (-prototípico) de (+discursivo). Na abertura de turno ou de tópico, ele age mais como um iniciante do turno, o qual pode se associar a um tópico anterior ou contíguo a ele no discurso (RISSO, 1993). Em se tratando da atuação do item na mudança de assunto ou turno/tópico, essa função pode se manifestar através de sua presença em um plano de organização do discurso, o qual, em geral, prepara o leitor para a entrada em outro assunto ou tópico.

Observando, pois, essa tendência na língua em relação ao item *agora*, este trabalho investiga o uso do elemento a partir do século XIV até o século XX, com o propósito de propor uma descrição mais abrangente de uso do item em diversas sincronias. Teoricamente, o trabalho se inscreve na teoria funcionalista, especificamente, voltando-se para os estudos de Givón (1979, 2001, 2005); Hopper e Traugott (2003); Heine e Kuteva (2007); Bybee (2006, 2010), entre outros e, além desta introdução, está organizado em quatro partes: metodologia, resultados e discussão, conclusões e referências.

## **Metodologia**

O trabalho se insere em um modelo de análise descritiva qualitativo-quantitativo, em uma configuração pancrônica, cuja averiguação parte do século XIV-XVI (1ª metade); (2ª metade do século) XVI-XVII; XVII-XVIII; XIX-XX, levando-se em consideração a modalidade escrita da língua, nos gêneros cartas e crônicas.

Para desenvolvê-lo, utilizam-se dados do *Corpus* do português-CDP (DAVIES; FERREIRA, 2006); *Corpus* CE-DOHS- Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (FAPESB 5566/2010), além de ocorrências do livro de crônicas “De notícias & não notícias faz-se a crônica” (ANDRADE, 1974).

A amostra de dados foi composta por 131 ocorrências do período XIV-XVII; 124 do período XVII-XVIII e 150 do período XIX-XX, totalizando 405 ocorrências do item *agora*, todos da modalidade de língua escrita.

É válido salientar que desse total de 405 ocorrências, 22 delas acusam o item na função de marcador discursivo. Sendo assim, os dados que submetem à discussão são advindos dessas 22 ocorrências na função mais abstrata do elemento.

## Resultados e discussão

*Agora* marcador discursivo (de uma visão geral a uma visão nas sincronias)

Nesta seção, discute-se e se apresenta uma visão geral do comportamento do item na função de marcador discursivo, para, posteriormente, analisá-lo nas sincronias.

É válido lembrar que na **abertura de turno ou de tópico**, ele age mais como um iniciante do turno, o qual pode se associar a um tópico anterior ou contíguo a ele no discurso (RISSO, 1993). Em se tratando da atuação do item na **mudança de assunto ou turno/tópico**, essa função pode se manifestar através de sua presença em um plano de organização do discurso, o qual, em geral, prepara o leitor para a entrada em outro assunto ou tópico.

Os dados (01), (02), possivelmente, equivalem ao uso do item no exercício dessas funções:

- (01) Dantinhas – ciente do que me diz sobre a vitória final na Academia de Letras . Efetivamente , recebi da arauta o ofício comunicando a perda do Carneiro Ribeiro Filho , e a conseqüente abertura de in [ ... ] rições , ao mesmo tempo em que aviso a sua eleição por 26 votos , “ após a renúncia do candidato Aloysio Henrique de Barros Porto , com fito superior , honroso para si e para a Academia ” . Que participação extravagante ! Também ciente do que me diz sobre a saída do coletor de Nilo Peçanha . Certo . **Agora** , outro assunto : recebi ontem telegrama urgente de João Torres Lopes Primo , escrivão na Feira , anunciando o acesso de classe , mas a designação , pela portaria 875 , para servir em Valença . Deseja , entretanto , continuar na Feira , onde tem família , e pais , velhos . A razão de me procurar , é a seguinte : filho do meu velho amigo de Cruz de Almas , e depois da Feira , coronel Rosendo Lopes , assisti ao seu ingresso , por concurso , na carreira de exator , ajudando-o , desde então , até a atual situação , através de Costa Lino , Marback ,  
[pag]  
você . (Carta 14-ALCF-28-09-1949, [CE-DOHS]).
- (02) \_ Como dizia o outro...

Dizia. Já não diz. Ou diz pouco, prudentemente parco, na maioria das vezes não diz nada. Está secando essa outrora fértil reserva de opiniões que fazia autoridade, sob a capa do anonimato.

Que diz **agora** o Outro? Quem é capaz de sabê-lo e transmiti-lo, se o Outro se fechou em copas e desmentirá tudo quanto se disser que ele disse? O Outro diz que vai chover? O Outro é capaz de desmentir e ameaçar-nos com processo, pois claro que afirmação pluvial envolve delicadas responsabilidades, podendo espalhar a insegurança nacional. (De notícias & não notícias faz-se a crônica, Carlos Drummond de Andrade, p.65).

Em (01) e (02), o elemento sob análise integra o plano interacional, em uma conexão voltada para a organização do texto. Observe o leitor que a amostra (01) começa tratando de um recebimento de ofício que comunica sobre resultado de eleição, porém, no fluxo textual, o escrevente muda de assunto, o qual é introduzido pelo organizador *agora*, que inicia a proposição e ao mesmo tempo a encaminha para uma mudança de assunto. Em (02), o *agora* também parece se incumbir de uma função de organização textual de mudança de turno, a qual dá início a um outro tópico reflexivo. Nessas situações, destacam-se os traços de (+discursivo), (+mudança de turno) e (+fixidez), embora não se atenuem por completo o traço (+referência temporal). A seguir, serão apresentados os dados quantitativos do item se realizando na função de marcador nas sincronias, conforme expõe a tabela 1.

Tabela 1: *Agora* marcador nas sincronias

Funções \ Períodos	Período XIV-XVI	Período XVI-XVII	Período XVIII-XV	TOTAL
<b>Marcador discursivo</b>				
3.1 mudança de assunto/turno	03/2, 3%	04/3,2%	09/6%	16/4%
3.2 abertura/retomada de tópico/turno	-	02/1,6%	04/2,7%	06/1,4%
<b>TOTAL</b>	<b>03/ 2,3%</b>	<b>06/4,8%</b>	<b>13/8,7%</b>	<b>22/5,4%</b>

Fonte: elaboração própria.

### Período XIV-XVI

No período XIV-XVI, apresenta-se apenas um uso similar ao que ocorre na modalidade de língua falada na mudança de assunto. Cabe esclarecer que se entende o contexto como similar porque nele não atuam diretamente os elementos prosódicos tão comuns ao marcador da modalidade de língua falada. Com relação aos dados, destaca-se a

preponderância da função temporal, considerada (+prototípica) sobre as (-prototípicas), o que já era esperado, tendo em vista pesquisas anteriores. Observe-se o dado (03):

(03) [...] raynha dona Orraca, cõta a estoria e diz assy: a muy noble rainha dona Orraca, sua molher deste rei dom Ramiro, honrrou outrosi a igreja de Santiago de quantas cousas ella pode aver d'ouro e de prata e de pedras preciosas e de vestimentas e de cortinhas de seda. Outrossi fez a igreja de Sam Salvador d'Ovedo e, das rainhas que ouverom siso /sic, ella foy muy boa cristãã. E este rey dõ Ramiro era muy bõõ aos bõõs e mui bravo aos maaos; e desfazia de sua terra os ladrõões e queymava as feiticeiras. **Agora** leixa aquy a estoria os bõõs feitos e muy catholicos del rey dom Ramiro e torna a contar de Abdenaame, rey de Cordova, e doutros mouros. Como correrõ Sevilha hûas gentes estranhas que se forom por medo de Abdenaamer, rei deCordova Andando o terceiro anno do Reynado del rei dom Ramiro, arribarõ a Lixboa cinquenta e quatro naves e cinquenta e oito galees. E Lixboa era ainda enton de mouros e tiinhaa enton Abde n aame, rey de Cordova. E, quando soube daquellas gentes,[...] (Crônica Geral da Espanha de 1344, CDP).

O *agora*, nesse contexto, parece redirecionar o discurso para outro assunto. Verifique-se que se começa contando a história do reino de Dom Ramiro para retomar a história do rei de Córdoba. Diante dessa interpretação, considera-se que o item atua com traços do plano (+discursivo), na perspectiva da organização textual, embora estando fisicamente presente no início de um enunciado, mas em posição entre parágrafos, deixando-se entrever traços da *dêixis* discursiva que apontam subjetivamente para aqui ou para trás, para um lado ou outro.

### Período XVI-XVII

No período XVI-XVII, a função de marcador se faz presente conforme a ocorrência (04):

(04) [...] pelo campo, e pellas recostos das serras e outeiros, de maneira que não vieis campo nem serra, que tudo não fosse cheo de gente, os de pee estão diante dos de cavallo, e os alifantes detras dos cavallos, n esta hordenamça estava cada capitão com sua gente, os capitães que têm suas ynstancias de dentro da cidade, por que a gente lhe não cabia sobre os terrados das casas, e fazião no bocal das ruas atravessar palamques pera que a gente coubesse, de maneira que tudo era cheo, asy fora como de dentro. **Agora** vos quero dizer da maneyra que estavão armados, e suas louçaynhas, os de cavallo nos seus cavallos emcubertados com suas testeyras d elas de prata e d elas douradas com suas franjas de retros de todas cores, e asy os cordõees, outros as têm de veludo de Meca, que he o veludo de muytas cores com suas framjas e louçaynhas, outros as trazião d outras sedas, como setãs e damasco e outros de brocado da China e de Pismael, algûs d aquelles que as trazião douradas trazião (Chonica dos Reis de Bisnaga, Século XV, CDP).

Nessa ocorrência, o elemento em análise parece se situar em uma função de marcador, haja vista sua disposição para encabeçar um tópico, assinalando muito mais a organização do discurso descritivo presente na crônica, do que mesmo a função de referência temporal. O traço de referência temporal não se apaga por completo, evidenciando aspectos dêiticos que apontam subjetivamente para um lugar ou tempo, todavia se encontra um pouco esmaecido, pela tendência do traço (+discursivo) a predominar entre os enunciados com força de interação e organização do fluxo informativo. Marcuschi (1997) já previu esses valores de orientação cognitiva que se insurgem advindos da *dêixis* discursiva.

Depois de percebidas e comentadas as funções do item sob análise na sincronia XVI-XVII, passa-se a conferir, então, como o item se comporta em termos funcionais, no período XVIII-XX.

#### Período XVIII-XX

Nessa sincronia, o item parece se investir de valores de cunho organizacional dentro do fluxo discursivo, comportando-se como um marcador de mudança de tópico ou assunto, conforme a ocorrência (05):

- (05) [...] Não pode me ajudar, lembrando? Vamos, lembre, lembre, é tão simples. Bem, **agora** o seu fim de semana. Quais os movimentos do meu amigo, a partir do instante em que põe o pé na rua, no sábado? Falta pouco para terminar, mas que é isso? Está se sentindo mal? Aborrecido comigo? Porventura acha que fui indiscreto, eu que tive o maior cuidado em não devassar o que quer que fosse de sua vida particular, dos refolhos de sua *privacy*? (De notícias e não notícias faz-se a crônica- Carlos Drummond de Andrade, p. 158).

Pelo visto, no contexto, o item assume valores em que se destacam os traços (+discursivos) e (+mudança de tópico/assunto), certamente pelo teor informacional, como também pelo contágio com o marcador [*bem*]. Não é demais analisar que se deixam entrever traços da *dêixis*, ligando subjetivamente um enunciado ao outro, o que talvez sejam os resquícios do seu valor fonte.

## Conclusões

Analisados os dados, percebeu-se que o *agora* é um elemento que vem sendo usado desde a sincronia arcaica, tornando mais frequente à medida que o tempo avança, considerando-se contexto diversos. É fato que o item vem apresentando propriedades similares a de um marcador, embora não se registrando pausas maiores entre os enunciados, como é mais comum nos marcadores da modalidade oral.

Outra característica perceptível nos dados é que o item sob investigação, mesmo na função de marcador, apresenta traços de persistência do seu valor adverbial.

Sendo assim, é interessante que a escola ao trabalhar com a descrição de advérbios, especificamente com a descrição e análise do item *agora*, aborde-o em diversas situações contextuais, para que o educando perceba que este vem se investindo de funções diversas, à proporção que o tempo e o contexto mudam.

## Referências

BYBEE, Joan. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

\_\_\_\_\_. **The emergent lexicon**. CLS 34/2:421-435, 1998.

\_\_\_\_\_; HOPPER, Paul. **Frequency and the emergence of linguistic structure**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

\_\_\_\_\_. **Língua, uso e cognição**. Tradução Maria angélica Furtado da Cunha. Revisão técnica: Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016.

DAVIES, Mark; FERREIRA, Michael Ferreira. **Corpus do português**. 2006. Disponível em: [www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org). Data do último acesso: 29/12/2016.

DUQUE, Paulo Henrique. **O elemento *agora* sob o enfoque da gramaticalização**. Dissertação de Mestrado. UFRJ: 2002.

\_\_\_\_\_. O processo de gramaticalização do item *agora*. **Cadernos do CNLF**, Vol. XIII, Nº 04. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009, pp. 943-956.

GIVÓN, Talmy. Historical syntax and synchronic morphology: an archeologist's field trip. **CLS**, Chicago linguistic society, n.7, 1971, pp. 384-415.

\_\_\_\_\_. **On understanding grammar**. New York: Academic Press, 1979.

\_\_\_\_\_. **Syntax I**. New York: Academic Press, 1984.

- \_\_\_\_\_. **Syntax**. A functional-typological introduction. v. II. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Functionalism and grammar**. John Benjamins: Amsterdam/ Philadelphia: 1995.
- \_\_\_\_\_. The functional approach to language. In: TOMASELLO, Michael. (Ed). **The new psychology of language**. Lawrence Erlbaum: New Jersey, 1998. pp. 41 -66.
- \_\_\_\_\_. **Syntax**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001, v.1.
- \_\_\_\_\_. **Syntax**: an introduction. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2002, v.2.
- \_\_\_\_\_. **Context as other's minds**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2005.
- HEINE; KUTEVA, Tania. **The Genesis of Grammar**. A reconstruction. Studies in the evolution of language. New York: Oxford University press, 2007.
- HOPPER; TRAUGOTT. **Grammaticalization**. 2<sup>nd</sup>. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- RISSO, Mercedes Sanfelice. “Agora... o que eu acho é o seguinte”: um aspecto da articulação do discurso no português culto falado. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira. [Org]. **Gramática do português falado**. Volume III: As abordagens. Campinas, SP: São Paulo: FAESP, 1998.
- \_\_\_\_\_. Marcadores discursivos basicamente sequenciadores. In: JUBRAN, Clélia Cândido Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça [Orgs]. **Gramática do português falado no Brasil**. Campinas, SP: Unicamp, 2006.
- RODRIGUES, Fernanda Costa Demier. **Padrões de uso e gramaticalização de agora e então**. Tese de doutorado. Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2009.
- SILVA, C. R.; OLIVEIRA, Maria José de. O advérbio agora em processo de gramaticalização: é preciso ensinar que/como/porque a língua muda. **Revista do GELNE / Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste - Vol. 14 - Números 1/2 - Natal: UFRN, 2013.**